

Identities nacionais em debate

Universidade Aberta -CEMRI

21 de Outubro de 2005

Casa dos Açores (R. Navegantes, 21 - Lisboa)

Abertura

Minhas senhoras e meus senhores:

Por impossibilidade da Professora Teresa Joaquim, Directora do Departamento de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Aberta, estou aqui em sua substituição, para agradecer a iniciativa das nossas colegas Joana Miranda e Isabel João e para desejar que esta jornada de trabalho corra com êxito, como todos esperamos.

À Casa dos Açores e à Fundação para a Ciência e Tecnologia, quero endereçar os melhores agradecimentos em nome da Universidade Aberta, pelos apoios dados à organização deste evento.

O tema deste Colóquio - *Identities Nacionais em Debate* - constitui mais uma iniciativa do projecto *Identities, Interculturalismo e Mudança Social*, do Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais da Universidade Aberta-CEMRI.

A questão da identidade nacional não é nova e, ao mesmo tempo, reveste-se de uma teimosa actualidade.

Numa conjuntura planetária marcada pela **dissolução** da ordem económica, política e social, vigente até ao final dos anos oitenta, sem ainda ter sido substituída por um novo modelo convivencial global, o mundo encontra-se numa situação de **anomia global**, que **ameaça** a arquitectura da sociedade contemporânea, nos seus

três pilares fundacionais: a liberdade, a igualdade e a fraternidade.

Vivemos num período charneira, a que Morin já chamou a *Idade do Ferro Planetária*, em que o patrimônio de experiência anterior parece muitas vezes diluído num vórtice de transitoriedade, novidade e diversidade, reduzindo o lastro cultural capaz de dar coesão e orientação à sociedade contemporânea.

Neste gigantesco furacão planetário, o desafio que se põe aos decisores é conseguir articular o conjunto de forças contraditórias que pressionam os Estados e os povos, tanto para uma globalização homogeneizadora, como para uma balcanização anarquizante do Poder.

Neste contexto, faz todo o sentido uma reflexão sobre as Identidades Nacionais, procurando triangular os olhares, da Sociologia, da Psicologia Social, da Antropologia e História.

Por certo ficará muito por dizer.

Mas, como a sabedoria oriental nos ensina, é mais útil acender uma pequena vela do que dizer mal da escuridão, ou uma viagem de muitos quilómetros começa por um pequeno passo.

Bem hajam as organizadoras pelo pequeno passo. Vamos, pois, ao trabalho.

Hermano Carmo